



## Aprendizagem musical em contextos de tradição oral: revisão de literatura

### Comunicação

*Aline Moraes Silva*  
*Universidade do Estado de Santa Catarina*  
*aline.ms@edu.udesc.br*

*Sandra Mara da Cunha*  
*Universidade do Estado de Santa Catarina*  
*sandra.cunha@udesc.br*

**Resumo:** Esta comunicação de pesquisa tem como objeto de estudo o levantamento de teses e dissertações que versam sobre folias de reis e expressões musicais de tradição oral, com o objetivo de conhecer o que vem sendo produzido sobre aprendizagem musical nesses contextos. A metodologia adotada é a pesquisa bibliográfica e a fundamentação teórica encontra-se nas articulações entre a Educação Musical e a Etnomusicologia. A análise do *corpus* desta revisão, composto por nove produções, permite afirmar que os estudos situados no campo da Educação Musical criam estreitos diálogos com a Etnomusicologia no que diz respeito ao entendimento do seu objeto de investigação. Além disso, verificou-se que os estudos sobre transmissão de saberes nas folias de reis relacionam as diversas dimensões que envolvem esta expressão cultural, negando-se a conceber qualquer um de seus aspectos de forma fragmentada. Comum às duas áreas, a prática musical é reconhecida em seu contexto histórico, social e cultural, dimensões às quais sua aprendizagem se articula.

**Palavras-chave:** educação musical, etnomusicologia, folia de reis.

### Introdução

Esta comunicação de pesquisa traz dados da revisão bibliográfica que teve como objeto de estudo o levantamento de teses e dissertações que versam sobre folias de reis e expressões musicais de tradição oral, com o objetivo de conhecer o que vem sendo produzido sobre aprendizagem musical nesses contextos. Esta revisão compõe investigação de mestrado<sup>1</sup> em andamento, a qual visa compreender a aprendizagem musical na Folia de Reis Estrela Guia, em Minas Gerais, na relação estreita entre os sujeitos e seu contexto sócio cultural, e pensar em suas contribuições para a educação musical escolar.

---

<sup>1</sup> O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.



Esse levantamento adotou a pesquisa bibliográfica como metodologia, e envolveu duas etapas de produção de dados. A primeira delas levantou teses e dissertações na área da Educação Musical dedicadas a temáticas relacionadas a grupos de tradição oral e a segunda etapa mapeou trabalhos que versam sobre folias de reis<sup>2</sup> e música, os quais foram desenvolvidos em outras áreas do conhecimento, com destaque para a Etnomusicologia.

Os critérios para as buscas foram: (1) pesquisas completamente disponíveis na internet; (2) pesquisas realizadas até 2021; (3) trabalhos realizados em contextos de tradição oral; (4) pesquisas que tematizam a aprendizagem ou a transmissão de saberes nos contextos estudados.

A partir desse levantamento, chegamos ao estabelecimento de um *corpus* de nove trabalhos, composto por seis teses e três dissertações. Foram analisados: programas de pós-graduação nos quais estas produções foram realizadas e os campos de conhecimento que lhes serviram de suporte teórico.

A partir da análise do *corpus* da investigação, apresentamos, como resultados, o agrupamento das temáticas de estudo dos trabalhos em duas categorias: (1) os processos de ensino-aprendizagem de música em contextos de tradição oral e (2) a transmissão de saberes em contextos de folias de reis. Por fim, trazemos para o debate o diálogo entre os campos da Educação Musical e da Etnomusicologia como essenciais nas pesquisas que tematizam a aprendizagem musical em grupos de tradição oral.

### **Folia de Reis: expressão cultural de tradição oral**

A música é uma expressão que acompanha a humanidade em diversos contextos ao longo da história. Em todos os tempos, em todos os lugares, e das mais diversas maneiras, o ser humano sempre se manifestou musicalmente, seja em rituais sagrados, em celebrações profanas, ao ninar uma criança, na brincadeira de roda, ou em forma de lamento. Dentro de cada um desses contextos, a música faz parte de uma teia de relações onde corpos e suas culturas, regadas de crenças, gestos e cores, se fundem e se manifestam.

---

<sup>2</sup> Utilizaremos folia de reis, em minúsculo e no plural, quando nos referirmos a diversos grupos.



A música é, portanto, fruto da ação humana. Produzida em contextos culturais específicos, compõe tramas ricas e complexas que demandam estudos aprofundados para a compreensão dessas práticas. Ela ocupa um espaço nos interstícios de um conjunto maior e mutável de outros interesses (RIDLEY, 2004. p. 24). Entretanto, é possível encontrar dentro do ensino de música algumas vertentes que a valorizam em seu estado “puro”, separada tanto quanto possível de todas as outras dimensões, nada existindo para além do material sonoro. Esse modo de abordar a música se aprofundou enquanto linguagem e se desenvolveu sob parâmetros específicos. Decorrente deste processo, ela se tornou uma área do conhecimento, muitas vezes compreendida como universal, e correndo o risco de ser destacada das circunstâncias em que foi produzida.

Abordar a música dentro do contexto em que é praticada pode nos revelar camadas que permitam construir com ela um vínculo mais orgânico e prazeroso, e é nessa direção que lançamos o nosso olhar para as manifestações populares tradicionais que trazem a música como uma de suas expressões. Estas nos parecem solo fértil de onde brotam fios passíveis de conexões diversas para a construção de uma relação rica e profunda com a música dentro das práticas educativas.

A Folia de Reis, também conhecida como Reisado, é uma expressão do catolicismo popular trazida da Península Ibérica no período colonial (TORRES; CAVALCANTE, 2008, p. 199). Marcada pela oralidade, conta em versos e música o que a liturgia cristã chama de Epifania, a saber, a manifestação da divindade de Jesus aos povos da terra, fazendo alusão aos três reis magos que teriam visitado o menino deus logo após o seu nascimento. Em cortejo, de casa em casa, violas, sanfona, tambores e pandeiros acompanham um coro de vozes que envolve a comitiva em uma sonoridade única e eleva a música a uma condição sagrada. Mestres marcados pelo tempo e pelos saberes desta tradição se misturam com jovens aprendizes que acompanham o cortejo respeitosamente. Fé e devoção são costuradas com as danças e brincadeiras do Bastião, personagem mascarado que traz os atributos de soldado e guardião, mas também de palhaço, brincante e dançarino.

O Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHA-MG) realizou, em 2016, um inventário no qual foram cadastrados 1.255 grupos de foliões,



distribuídos em 326 municípios mineiros. Segundo Rodrigues (2017), este levantamento ofereceu as bases para que o Conselho Estadual de Patrimônio de Minas Gerais (CONEP) reconhecesse a Folia de Reis como patrimônio imaterial do estado, em 2017. Em Guaxupé, local da presente pesquisa, existem atualmente 24 grupos de Folia de Reis, segundo dados da Associação Guaxupeana de Defesa do Folclore, e 28 cidades da região promovem festejos durante o ano para intercâmbio entre os grupos (OTAVIANO, 2014).

### **Caminhos da pesquisa e construção do *corpus***

A Folia de Reis pode ser compreendida como uma expressão cultural de tradição oral. Esse dado foi o primeiro definidor da presente revisão bibliográfica, que se propôs, nesta primeira etapa, encontrar pesquisas realizadas em contextos de tradição oral, inscritas no campo da Educação Musical. Portanto, foi necessário compreender quais denominações poderiam acolher tal contexto, já que são muitos os termos utilizados para se referir a culturas tradicionais como as folias de reis.

Elas [as expressões culturais de tradição oral] são identificadas também como **cultura popular**, **cultura tradicional**, cultura popular de **tradição oral**, **cultura de raiz**, **tradições populares**, conhecimentos tradicionais, e ainda **folclore**, que é o termo mais consagrado historicamente, desde meados do século XIX. A nomenclatura folclore, no entanto, tem sido evitada por muitos pesquisadores nos últimos tempos por seu desgaste semântico. Recentemente esses mesmos fatos culturais passaram a ser categorizados também como **patrimônio imaterial**, conforme aparece na Constituição Federal de 1988, que inclui como Patrimônio Cultural Brasileiro “os bens de natureza material e imaterial”, e dois anos depois oficializou-se o Decreto n.3.551, de 4 de agosto de 2000, instituindo o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial, criando-se o Programa Nacional do patrimônio Imaterial. (IKEDA, 2013, p. 172, grifos nossos)

Segundo Ikeda (2013, p. 173), essa pluralidade advém primeiramente da necessidade de distinguir estas expressões de outras manifestações culturais, como a cultura de massa, a cultura erudita, ou a cultura urbana moderna, mas também se justifica pela dificuldade em conferir uma só nomenclatura a conhecimentos tão diversificados em forma, função ou significado.

Diante desta diversidade de terminologias, optamos por utilizar cada uma delas como palavra-chave para orientar as buscas: *cultura popular*, *cultura tradicional*, *tradição oral*,



*cultura de raiz, tradições populares, folclore e patrimônio imaterial, além de folia de reis, terno de reis e companhia de reis*<sup>3</sup>. Visto que são inúmeras as áreas de conhecimento que versam sobre estas expressões, foi adicionado a cada um deles o termo “educação musical”, dada a área de conhecimento à qual a investigação de mestrado está vinculada.

A revisão foi realizada em dois bancos de dados: no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes e na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD). A escolha por teses e dissertações encontra sua justificativa no fato de que esse tipo de produção científica busca uma sistematização ao "desenvolver a fundamentação teórica, a reflexão, o levantamento rigoroso de dados empíricos da realidade, objetivo de várias das ciências, assim como o melhor conhecimento desta realidade" (SEVERINO, 2007, p. 211). Não houve recorte temporal, o que delimitou este levantamento aos trabalhos disponíveis em arquivo digital nas referidas plataformas.

Com base nas palavras-chave mencionadas, foram encontrados 50 trabalhos. Visto que não foram encontrados trabalhos em que “educação musical” e “folia de reis” estivessem vinculados, realizamos um segundo levantamento acerca de trabalhos que versassem sobre folias de reis. A partir das palavras-chaves “folia de reis” e “música”-encontramos 19 trabalhos, totalizando, nesta etapa, 69 textos, entre teses e dissertações.

Foi realizada a leitura dos resumos, sumários, partes das introduções, além da busca pelas palavras ensino, aprendizagem e transmissão. A partir desta análise, foram consideradas apenas aquelas produções que tiveram como foco expressões da cultura popular de tradição oral no campo da Educação Musical e aqueles que tematizaram a aprendizagem ou a transmissão de saberes em grupos de folias de reis. Com o estabelecimento deste critério, foram identificados nove trabalhos, apresentados na tabela a seguir e organizados por ano de publicação, autores, programas de pós-graduação, instituição e tipos de produção:

---

<sup>3</sup> Mesmo com esta pluralidade em relação às terminologias empregadas, temos em consideração que muitos trabalhos realizados nestes contextos se encontram fora desta busca, visto que suas esferas de pesquisa são singulares e situadas, muitas vezes trazendo vocábulos bastante particulares.



**Tabela 1:** *Corpus* da pesquisa

	<b>AUTOR E ANO DA PUBLICAÇÃO</b>	<b>PROGRAMA DE PÓS- GRADUAÇÃO</b>	<b>INSTITUIÇÃO</b>	<b>TIPO DE PRODUÇÃO</b>
<b>1</b>	Cassiano (1998)	Multimeios	UNICAMP	Dissertação
<b>2</b>	Almeida (2009)	Música/Educação Musical	UFBA	Tese
<b>3</b>	Ramos (2012)	Música/Educação Musical	UFPR	Dissertação
<b>4</b>	Rocha (2014)	Música/Etnomusicologia	UFPB	Dissertação
<b>5</b>	Gallo (2016)	Música/Educação Musical	UFBA	Tese
<b>6</b>	Neves (2016)	Ciências Sociais/Antropologia	UERJ	Tese
<b>7</b>	Assis (2016)	Estudos do Lazer	UFMG	Tese
<b>8</b>	Rezende (2018)	Educação	UNB	Tese
<b>9</b>	Garcia (2019)	Música	UFMG	Tese

Fonte: elaborado pelas autoras

Dentre os nove trabalhos que constituem o *corpus* desta pesquisa, há seis teses e três dissertações, desenvolvidos em programas de pós-graduação nas seguintes instituições: UNICAMP, UFBA, UFPR, UFPB, UFBA, UERJ, UFMG e UNB. Cinco trabalhos foram desenvolvidos em programas de pós-graduação em Música: Almeida (2009), Ramos (2012), Rocha (2014), Gallo (2016) e Garcia (2019). A pesquisa de Rezende (2018) foi desenvolvida em programa de



pós-graduação em Educação, o estudo de Cassiano (1998) foi realizado na área de Multimeios e o de Neves (2016) em Ciências Sociais.

### **Temáticas de pesquisa**

As produções acadêmicas foram agrupadas em duas categorias, segundo suas temáticas. O primeiro conjunto é constituído por trabalhos que trazem como tema os processos de ensino-aprendizagem em contextos de tradição oral: Ramos (2012) pesquisou a Folia do Divino Espírito Santo em Guaratuba e Paranaguá, no litoral paranaense; Gallo (2016) estudou a capoeira na Academia de João Pequeno de Pastinha, localizada em Salvador, BA; os terreiros de candomblé Ilê Axé Oxumarê e Zoogodo Bogum Malê Rundó, também em Salvador, foram estudados por Almeida (2009); e Rezende (2018) investigou a Folia de Reis do Palmital, em Iguatama – MG .

Todos esses trabalhos buscam discorrer sobre as particularidades dos mecanismos de ensino-aprendizagem em seus contextos de estudo, descrevendo os procedimentos de aquisição, desenvolvimento e aprimoramento musicais. Para tanto, se valem de uma abordagem interdisciplinar, utilizando aportes teóricos da Educação Musical, da Etnomusicologia e da Psicologia Social.

Já o segundo grupo compreende trabalhos que versam sobre transmissão de saberes em contextos de folias de reis. Tais pesquisas foram desenvolvidas em mais de um campo de conhecimento. Os estudos de Rocha (2014), Assis (2016) e Garcia (2018) estão vinculados à Etnomusicologia, enquanto a pesquisa de Cassiano foi realizada nos campos da História e da Antropologia.

Rocha (2014) aborda os processos de transmissão, assimilação e reprodução das práticas musicais da Folia de Reis da Serra a partir dos conceitos de pertencimento, tradição e religiosidade. Assis (2016) e Garcia (2018) se apoiam no conceito de comunidade de prática, desenvolvidos por Lave e Wenger (1991), no qual a aprendizagem passa pelas várias dimensões sociais às quais os sujeitos estão relacionados, privilegiando assim a própria natureza relacional do ser humano. Cassiano (1998) pesquisa a transmissão da memória, e aponta que existe uma constante produção inovadora na Folia de Reis que traduz e gera mudanças. Finalmente, Neves (2016), compreende que a transmissão dos conhecimentos



tradicionais do ritual cria as bases nas quais a prática ritual da Folia de Reis é forjada, bem como suas mudanças e permanências.

De modo geral, observou-se a pluralidade de abordagens nos estudos sobre aprendizagem e processos de transmissão, com a predominância de trabalhos que se apoiam no campo da Etnomusicologia, o que nos conduz a pensar na relação profícua entre a Educação Musical e a Etnomusicologia, assunto que abordaremos na seção a seguir.

## **Educação Musical e Etnomusicologia**

Por meio do levantamento realizado, fica evidente a interface entre a Educação Musical e a Etnomusicologia em estudos que buscam seu objeto de investigação nas expressões culturais de tradição oral. As duas áreas trazem como interesse compartilhado as formas de ensino e aprendizagem da música em diferentes contextos. Na Educação Musical, esta dimensão é central:

A pedagogia da música está preocupada na relação entre a(s) pessoa (s) e a (s) música (s) sob o aspecto de apropriação e de transmissão. Ao seu campo de trabalho pertence toda a prática músico-educacional que é relacionada às aulas escolares e não escolares, assim como toda cultura musical em processo de formação. (KRAEMER, 2000, p. 51)

Ocupando-se da relação entre a música e as pessoas, a Educação Musical pode abranger diversos aspectos deste elo. Por isso mesmo, a pedagogia da música, segundo Kraemer (2013, p. 61), pode facilmente se entrelaçar com outras disciplinas, como a Psicologia, ao considerar os processos de aprendizagem; a Sociologia, quando a aprendizagem envolve instituições; a Antropologia, quando associada a grupos nativos; ou a Medicina, quando se estuda a defasagem causada por lesões orgânicas. Estes são alguns exemplos que sugerem a permeabilidade dos limites do campo da Educação Musical e algumas direções de ampliação de seus horizontes.

No mesmo sentido, Queiroz afirma que o campo da Educação Musical tem estabelecido diálogos com outras áreas do conhecimento a fim de compreender os aspectos fundamentais do seu universo de estudo. O autor destaca a aproximação entre a Educação Musical e a Etnomusicologia, que cada vez mais têm compartilhado metodologias de investigação, concepções e práticas sobre o fenômeno musical. Dessa maneira, a Educação Musical pode ampliar seu domínio tendo como base toda a gama de valores e significados



sociais que circundam a música enquanto fenômeno artístico e cultural (QUEIROZ, 2010, p. 114).

Visto que para a Educação Musical a dimensão do ensino e da aprendizagem é central, para a Etnomusicologia este aspecto é determinante para a compreensão das práticas musicais tradicionais, pois o entendimento de tradição abarca necessariamente o processo de transmissão. Segundo definição de Shils e Mauss (*apud* NEVES, 2016, p. 117), tradição é tudo aquilo que pode ser transmitido, ou que pode ser trazido do passado para o presente. Ao considerarmos a música sob esta perspectiva, o entendimento das suas formas de transmissão torna-se essencial: “uma das coisas que determina o curso da história em uma cultura musical é o método de transmissão” (NETTL, 1997, p. 8, *apud* QUEIROZ, 2010, p. 115).

Tendo em vista a centralidade destes conceitos, a saber, o ensino e a aprendizagem no campo da Educação Musical e a transmissão no campo da Etnomusicologia, a ampliação e o aprofundamento destas concepções parecem levar estes dois campos a um encontro inevitável quando a prática musical se dá em contextos de tradição oral, propondo aproximações conceituais fecundas. Os próprios conceitos de ensino, aprendizagem e transmissão podem apontar articulações diversas a depender do contexto e do recorte teórico. Sob o aporte da Etnomusicologia, o ensino e a aprendizagem podem ser tidos com uns dos aspectos da transmissão musical:

Nesse sentido, a transmissão musical envolve ensino e aprendizagem de música, mas também abrange valores, significados, relevância e aceitação social, bem como uma série de outros parâmetros que caracterizam a seleção, resignificação e, conseqüentemente, transmissão de uma cultura musical em um contexto específico. (QUEIROZ, 2010, p. 115)

Ao mesmo tempo, muitos trabalhos no campo da Educação Musical trazem uma concepção de aprendizagem atrelada ao seu contexto social, cultural e histórico, em uma perspectiva na qual o conhecimento é sempre contextual. Candusso (2009, p. 44), ao estudar os processos de ensino e aprendizagem na capoeira angola, propõe diluir a dicotomia escola *versus* saberes da cultura popular, associando os conceitos de saberes locais e artes musicais. Estes dois conceitos se articulam de maneira a validar a diversidade epistemológica e propõe realocar as discussões sobre o ensino e a aprendizagem musicais, ampliando de maneira exponencial as perspectivas pelas quais a Educação Musical pode compreender o seu objeto.



Fragoso (2020), por sua vez, ao pesquisar os modos de ensinar e aprender música na Escola Estadual Indígena Guarani Gwyrá Pepo, verificou que estes modos são marcados pelo “fazer com” e de forma multietária e intergeracional, princípios que orientam a prática musical guarani fora do ambiente escolar. Em acordo com o etnomusicólogo Small (1998), que propõe o verbo musicar (*to music* ou *musicking*), Fragoso afirma que música implica ação: “ouvir, cantar, compor, dançar, tocar, enfim, fazer música” (FRAGOSO, 2020, p. 67), efetivando-se na coletividade.

Desta maneira, as práticas musicais e seus sentidos podem ser compartilhados entre os sujeitos inseridos em seus contextos, nos quais os termos aprender, ensinar e transmitir fundem-se. Essas práticas musicais, realizadas de forma coletiva, são movidas por um sentimento de pertença que ganha sentido ao fazer e praticar música conectada às demais expressões constituintes dessas tradições.

### **Considerações finais**

Este artigo teve como objeto de estudo o levantamento de teses e dissertações que versam sobre folias de reis e culturas musicais de tradição oral. O objetivo foi conhecer o que vem sendo produzido sobre (1) processos de aprendizagem em contextos de tradição oral no campo da Educação Musical e (2) processos de aprendizagem e transmissão em trabalhos que tematizam as folias de reis.

O levantamento foi feito em dois bancos de dados: no Portal de Teses e Dissertações da CAPES e na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações – BDTD, e consistiu em duas fases de buscas. A primeira delas privilegiou a área da Educação Musical e buscou trabalhos que tiveram como foco da pesquisa expressões da cultura popular de tradição oral. A segunda fase priorizou os estudos sobre folias de reis e música, com especial ênfase em trabalhos fundados na Etnomusicologia.

Os trabalhos que compõem o *corpus* desta pesquisa foram desenvolvidos em programas de pós-graduação em Música, Educação, Multimeios, Ciências Sociais e Estudos do Lazer, entre os anos de 1998 e 2019, compreendendo seis teses e três dissertações. A análise do *corpus* da pesquisa nos permitiu agrupá-los em duas categorias, a partir de suas temáticas:



trabalhos sobre os processos de ensino-aprendizagem de música em contextos de tradição oral e trabalhos sobre a transmissão de saberes em contextos de folias de reis.

Observou-se, primeiramente, que os estudos situados no campo da Educação Musical criam estreitos diálogos com a Etnomusicologia no que diz respeito ao entendimento do seu objeto de investigação. Além disso, pode-se verificar que os estudos sobre transmissão de saberes nas folias de reis articulam as diversas dimensões que envolvem esta expressão cultural, negando-se a conceber qualquer um de seus aspectos de forma fragmentada. Comum às duas áreas, a prática musical é reconhecida em seu contexto histórico, social e cultural, dimensões às quais sua aprendizagem se articula. A música, produzida em contextos culturais específicos, torna-se um objeto plural, assim como seu ensino e aprendizagem e as direções possíveis de investigação, interpretação e criação dentro deste campo.

Espera-se que a presente pesquisa de mestrado, da qual faz parte esta revisão de literatura, possa adensar as discussões no campo da Educação Musical sob uma perspectiva interdisciplinar, apoiando a interlocução com o campo da Etnomusicologia. Acreditamos que esta inter-relação é necessária para o desenvolvimento de práticas educativas que considerem o sujeito em relação às diversas dimensões com as quais dialoga, de forma contextual.



## Referências

CANDUSSO, Flávia. *Capoeira Angola, educação musical e valores civilizatórios afro-brasileiros*. 2009. Tese (Doutorado em Música) – Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

FRAGOSO, Daisy. Epu'ã! Levante-se! Ou o que os Guarani Mbya podem nos ensinar sobre o fazer musical e sobre educação musical. *Música na Educação Básica*, Londrina, v. 10, n. 12, p. 60-73, 2020.

IKEDA, Alberto T. Culturas populares no presente: fomento, salvaguarda e devoração. *Estudos avançados*, São Paulo, v. 27, n. 79. p. 173-190, 2013.

KRAEMER, Rudolf-Dieter. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico musical. Tradução de Jusamara Souza. *Em Pauta*, v. 11, n.16/17, p. 146-172, 2000.

NEVES, Marco Antônio Caldeira. A Folia de Reis e Identidade: um estudo na comunidade quilombola Agreste no Norte de Minas Gerais. 2016. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <<http://www.bdt.d.uerj.br/handle/1/8391>>. Acesso em: 06 out. 2022.

OTAVIANO, Jussara. *Folia de Reis: identidade Cultural de Guaxupé*. São Lourenço, MG: Novo Mundo Gráfica e Editora, 2014.

QUEIROZ, Luiz Ricardo Silva. Educação musical e etnomusicologia: caminhos, fronteiras e diálogos. *Opus*, Goiânia, v. 16, n. 2, p. 113-130, 2010.

RIDLEY, Aaron. *Filosofia da Música: tema e variações*. Tradução de Luís Carlos Borges. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

RODRIGUES, Leo. Agência Brasil: Folia de Reis é declarada patrimônio cultural imaterial de Minas Gerais, jan. 2017. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/cultura/noticia/2017-01/folia-de-reis-e-declarada-patrimonio-cultural-imaterial-de-minas-gerais>>. Acesso em: 06 out. 2022.

SEVERINO, Antônio José. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez, 2013.

TORRES, Lúcia Beatriz; CAVALCANTE, Raphael. Festas de Santos Reis. In: SILVA, René Marc (Org.). *Cultura Popular e Educação: um salto para o futuro*, Brasília: Ministério da Educação, 2008. p. 199-209.